

PARA COMPREENDER A IDENTIDADE DO ENFERMEIRO : SITUANDO O OBJETO NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ENFERMAGEM¹

TO UNDERSTAND THE IDENTITY OF THE NURSE: SITUATING THE OBJECT IN THE SCIENTIFIC PRODUCTION OF NURSING

PARA COMPRENDER LA IDENTIDAD DEL ENFERMERO: SITUANDO EL OBJETO EN LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA DE ENFERMERÍA

Laura Filomena Santos de Araújo Netto²
Flávia Regina Souza Ramos³

RESUMO: Esta é uma reflexão sobre o processo de construção da identidade do enfermeiro, em que se buscou situar o objeto na produção científica da enfermagem identificando alguns eixos de interpretação acerca desta construção de identidade e suas determinações, sendo eles: o saber, a profissão, a percepção da identidade, a história, a arte e a ética, o gênero, a identidade, o trabalho e a força de trabalho. As compreensões contidas na produção científica podem contribuir na construção do referencial conceitual para estudos sobre Identidade. Apresenta o pressuposto de que essa identidade se constrói no cotidiano de trabalho, essencialmente.

PALAVRAS-CHAVE: identidade própria, enfermeiro

ABSTRACT: This is a reflection on the construction process of nursing professional identity. The main objective was to position the subject in nursing scientific production, identifying some guidelines of interpretation about this identity construction and their determinants, as follows: the knowledge, the profession, the identity perception, the history, the art and ethics, the gender, the identity, the job and the work force. The understandings contained in the article may contribute to the construction of the conceptual reference for studies about Identity. It presents the principle that this identity is essentially constructed through daily work.

KEYWORDS: own identity, nurse

RESUMEN: Se trata de una reflexión sobre el proceso de construcción de la identidad del enfermero, en la que se busca situar el objeto en la producción científica de enfermería identificando algunos ejes de interpretación sobre dicha construcción y sus determinantes. Son ellos: el saber, la profesión, la percepción de la identidad, la historia, el arte y la ética, el género, la identidad, el trabajo y la fuerza de trabajo. Las comprensiones que su producción científica contiene, pueden contribuir en la construcción del referencial conceptual para estudios sobre Identidad. Presenta el presupuesto de que esa identidad se construye, esencialmente, en lo cotidiano del trabajo.

PALABRAS CLAVE: identidad propia, enfermero

Recebido em 20/09/2002
Aprovado em 20/12/2002

¹ Este texto foi elaborado a partir da Revisão de Literatura da Dissertação de Netto.

² Mestre em Saúde e Ambiente, área Saúde e Sociedade. Professora da Faculdade de Enfermagem e Nutrição (UFMT) e Integrante do Grupo de Pesquisa ARGOS - Processo de Trabalho e Conhecimento em Saúde.

³ Orientadora. Doutora em Filosofia da Enfermagem, Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e colaboradora do Programa de Pós - Graduação do Instituto de Saúde Coletiva - UFMT, área Saúde e Sociedade, linha de pesquisa – Processo de Trabalho e Conhecimento em Saúde.

Esta é uma pesquisa bibliográfica, originária do estudo desenvolvido por nós em nível de Mestrado, onde se pretendeu situar o processo de construção da identidade do enfermeiro na produção científica da enfermagem, buscando compreender os eixos de interpretação acerca desta construção de identidade e suas determinações.

Nossa preocupação inicial foi entender por que os enfermeiros adotam determinadas posturas diante dos conflitos que surgem na inter-relação com os demais trabalhadores da saúde, entre os próprios trabalhadores de enfermagem e destes frente às instituições sociais.

A enfermagem possui as suas imagens - atravessadas de conflitos *práxis*/ideológicos - que, junto com diversos outros estereótipos, agem como seus determinantes; mas, não só as imagens determinam a enfermagem. A *práxis* – perspectiva dialética da ação humana – é a ação entendida como construção subjetiva/objetiva e transformadora num duplo sentido: ao mesmo tempo que transforma a natureza é atividade construtora de subjetividade.

Estudos que digam respeito ao processo de construção da identidade do enfermeiro e de que forma os mesmos respondem aos conflitos através de suas escolhas, podem auxiliar a estabelecer as relações significantes do ser/fazer do enfermeiro no seu trabalho cotidiano.

Reflexões preliminares pretenderam situar o objeto em um referencial que fosse próprio da enfermagem e que pudesse trazer contribuições sobre o que é, primeiramente, Identidade, e que discutisse as razões do ser e fazer do enfermeiro - sua identidade. Um dos instrumentos desta busca bibliográfica foi o Sumário de Periódicos 1995, 1996, 1997, 1998. (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 1998).

Na maioria da produção de Enfermagem pesquisada não pudemos observar a conceitualização de Identidade – o que é identidade; apenas encontramos o estudo deste fenômeno do ponto de vista de suas qualidades – atributos, ocultos ou não, do ser enfermeiro; e da preocupação evidente de desvelar os mitos de origem, desenvolvimento e determinação dessa identidade - enfermeiro/enfermagem.

SITUANDO O OBJETO NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ENFERMAGEM

Os estudos de enfermagem procuram dar conta das explicações dessa identidade através de um leque de caminhos teórico-metodológicos, nos quais esse ser – enfermeiro, estende as margens de suas possibilidades entre ser sujeito e subjetivado, determinante e determinado. Procuramos aproximar estes estudos através da sua idéia central - daquilo que se preocupou em estudar na determinação da construção de identidade do enfermeiro; embora as determinações estejam sobrepostas em vários deles.

Existe, predominantemente, a preocupação com as contradições internas no que se refere ao que deveria ser e o que realmente é a enfermagem, através dos estudos que abordam a imagem da enfermeira e da profissão de enfermagem - seja a imagem refletida e captada por outros ou a imagem que o enfermeiro faz de si; e de estudos que abordam os conflitos de atuação do enfermeiro, interposto que está entre o saber acadêmico/idealizado e o fazer da enfermagem em sua difícil e conflituosa prática de trabalho.

Contudo, existe uma preocupação crescente nas análises da enfermagem através do emprego de referências que abarquem processos históricos, políticos, culturais, educativos e trabalhistas, aos quais correlacionam-se, ainda, as questões de gênero (PADILHA, 1994).

Constituindo-se, em especial, nos últimos vinte anos e acompanhando tanto o desenvolvimento da profissão como a evolução do mundo nestes tempos, essas abordagens temáticas trazem contribuições importantes para a enfermagem. Contudo, há de se considerar suas implicações, pois cada qual traz limitações de abordagens e, devido ao que projeta e/ou ocultam das determinações e implicações dessa prática, não estão isentas de conflitos.

Desta forma, de acordo com uma aproximação localizada entre os diversos estudos, optamos em apresentá-los de modo sintético em seus focos centrais ou eixos de interpretação, mesmo incorrendo-se o risco de uma compilação descritiva. Assim, a identidade apresenta-se constituída através das determinações que envolvem: o saber da enfermagem, a profissão e seus atributos, a percepção de uma identidade, uma história da enfermagem, as relações de poder, a arte e a ética na enfermagem, o gênero na enfermagem, a enfermagem como um trabalho, a formação de identidade; apresentadas conforme o que se segue.

A construção de uma ciência e o ensino em enfermagem enquanto formadores da identidade da profissão, podem ser encontrados em vários estudos sobre o saber da enfermagem. Dentre eles, Lunardi Filho (1997) afirma que a profissão poderia encontrar na objetividade e especificidade do seu saber (sobre o cuidar) e no reconhecimento desse como cientificamente estruturado, a sua justificativa de existência e definição como profissão. Assim, a identidade da enfermagem como profissão relaciona-se a seu estabelecimento enquanto saber objetivo.

Contudo, as contradições do ensino e do saber em enfermagem são apontadas por Sordi e Bagnato (1998) que refletem sobre a necessidade de aproximação dos conteúdos técnicos e políticos deste saber, assim como da aproximação do ensino teórico à prática de enfermagem, enfatizando a importância do processo de formação profissional no plano técnico e ético, crítico e reflexivo. Apontam, ainda, para a educação libertadora como possibilidade de um saber significativo como instrumento de cidadania e, também, de constituição de uma identidade.

Por fim, Pereira e Bellato (1997) apresentam as contradições na produção do conhecimento no mundo atual e na enfermagem - o ideal paradigmático moderno versus a indefinição pós-moderna. Essa crise perpassa a enfermagem, contudo, emergem saberes que denotam um potencial profissional e uma renovada identidade frente aos novos paradigmas e necessidades colocados. Apresentam, também, o descompasso entre o saber e a prática da enfermagem, onde o mundo da prática, em sua diversidade e dinamicidade, busca soluções em outras fontes que não apenas as do saber científico.

A identidade constituída no esforço de definição da enfermagem como profissão e ciência, inter-relacionando teoria e prática, são vistos em diversos estudos que valorizam a enfermagem como profissão.

Na ótica de Sanna e Secaf (1996) pode ser vista a preocupação com a influência da imagem da enfermeira na

Para compreender a identidade...

sociedade contribuindo para a fixação de sua identidade profissional, sendo que esta imagem contradiz o ideário construído pela enfermagem. Apresenta-se a inter-relação de imagem profissional, definição de papel, atribuições, regulamentação e definição da profissão como aspectos integrantes da identidade do profissional da enfermagem.

A análise dos conceitos de enfermagem na perspectiva da ciência e do senso comum (MADUREIRA, 1993) nos diz que os primeiros estão distantes da compreensão da enfermagem pelo homem comum e os motivos podem estar no distanciamento de reflexão e ação. Considera-se necessário o desenvolvimento do corpo de conhecimento e a utilização desse referencial teórico pelos técnicos da profissão para o estabelecimento da enfermagem como ciência e profissão, e para a modificação da concepção que o senso comum tem da enfermagem.

Assim como nos estudos que enfocam a enfermagem como ciência, vários estudos que abordam a enfermagem como profissão apontam os conflitos existentes entre a teoria e a prática na enfermagem. Trentini e Dias (1997) demonstram que a cara da prática e a cara da teoria estão em constante tensão, mas que a razão de ser da profissão é a sua prática, pois lhe confere sua marca, ao passo que as demais dimensões sustentam esta prática. Esses conflitos estão em dinâmica tensão e são construtores da identidade da enfermagem. Outros estudos (VIETTA; UEHARA; NETTO, 1998) evidenciaram os esforços pelo reconhecimento e prestígio da profissão, as transformações e os novos papéis da enfermeira, particularizando a década de oitenta. Porém, as conquistas parecem ter sido realizadas mais no plano do discurso, portanto idealizado/teorizado; existindo incoerência entre o discurso acadêmico e o exercício da prática. O avanço teórico está na intensificação da reflexão sobre a enfermagem como prática social. Por fim, embora aborde a situação atual de poder e liderança da enfermagem como profissão na Espanha, Castell (1998) nos traz elementos que configuram a base sobre a qual se sustenta o desenvolvimento de qualquer profissão e, nisso, se aproxima de outros estudos brasileiros que se utilizam, igualmente, do discurso da profissão.

A identidade percebida – são diversos os estudos sobre Identidade em inter-relação com as imagens, representações, autoconceitos, significados ou percepções da enfermagem.

A identificação com a enfermagem relacionada à sua imagem social e aos seus valores foi abordada em estudo (SILVA; KIRSCHBAUM, 1998) onde doação, altruísmo, sacerdócio, subordinação são os motivos da escolha da profissão enfermagem; e compensação, sublimação e racionalização, os mecanismos de adaptação apresentados por alunos ingressos no curso de Enfermagem na atribuição de novos sentidos a identidade do enfermeiro.

A percepção/imagem acerca da profissão e do profissional sob a ótica de enfermeiros que não exercem a enfermagem, foi objeto de análise de Secaf e Rodrigues (1998) que apresentaram as etapas de conversão da pessoa em enfermeiro e relacionaram as razões do abandono da profissão com a fase de identificação com a enfermagem em que tal fato ocorreu.

Souza e Monteiro (1998) acreditam que o conhecimento das representações sobre a enfermagem traz

contribuições ao estudo da profissão e seus significados, e à própria construção da identidade da enfermeira.

Estudo sobre o autoconceito e a identidade social (CADE, 1998) evidenciou a auto-estima negativa entre os enfermeiros. Predominaram atributos com conotação pessoal, humanística, feminina e caritativa nas respostas do self, sendo que esses não correspondem às expectativas de uma identidade profissional valorizada. O autoconceito positivo foi relacionado ao saber científico.

Uma pesquisa sobre significados atribuídos ao 'ser enfermeiro' (COLVERO, 1996) nos diz da satisfação do mesmo mediante a ação de cuidar, e da definição de espaço e papel através de sua intervenção. Afirma-se que a prática na enfermagem fornece a compreensão da mesma de modo mais abrangente e profundo que a teoria; portanto, há a necessidade de aproximação do ensino ao cotidiano do exercício.

Na análise da compreensão dos significados da enfermagem enquanto profissão feminina (PADILHA; NAZÁRIO; MOREIRA, 1997), o ideário e a identidade se inter-relacionam e estão, na enfermagem, marcados pela religiosidade, pelo papel da mulher e pelos significados da profissão na sociedade. O ensino tem importante papel na formação de um ideário de enfermagem e na formação da identidade profissional.

A sedução/encantamento pelo que somos e fazemos com profissionalismo, e o encanto vindo da arte de seduzir a si e aos outros, são considerados na construção da imagem do enfermeiro em estudo sobre a importância do marketing e do endomarketing na enfermagem. Conquistando novos espaços e melhorando a imagem da profissão, o marketing permite canalizar o que se pretende ressaltar como valores e atributos da profissão de enfermagem (ERDMANN; ERDMANN, 1996).

Machado et al. (1997) verificaram como a teoria das representações sociais foi utilizada como referencial teórico em teses e dissertações na enfermagem, destacando suas temáticas. Concluem que este referencial teórico traz alguns resultados significativos que favorecem a mudança de visões desses profissionais.

A história da enfermagem – a identidade relacionada às suas estruturas historicamente estabelecidas pode ser vista através da análise da evolução histórica do assistir/cuidar na enfermagem, enfatizando os aspectos históricos, culturais e sociais que determinam a prática de enfermagem (GOLÇALVES; SENA, 1998). O assistir/cuidar tem hoje conotações ligadas à crise de identidade do enfermeiro e à preocupação com o assistir/cuidar enquanto objeto de estudo para a construção do corpo de conhecimentos específicos da enfermagem. Ainda, a nova história, especialmente a história oral, é apontada como possibilidade de pesquisas na enfermagem (BORENSTEIN, 1998).

A identidade que se produz nas relações de poder é abordada em estudo (FARIA; SOUZA, 1995) sobre os mitos e as práticas do médico e do primitivo 'xamã' em que se afirma que ambos acercam-se do poder para estabelecer relações de domínio e que o poder do qual emanam é circunstancial, possuindo raízes históricas. A relação feita com a enfermagem é a necessidade de repensarmos nossa prática valorizando o trabalho do cuidar

que nos aproxima de nosso cliente.

O poder também é discutido por Lopes (1997) que trabalha esta perspectiva a partir das recentes transformações do trabalho no espaço/tempo hospitalar e na enfermagem, visualizando as margens de liberdade das enfermeiras ao deter o domínio da dinâmica do cotidiano do hospital.

A submissão como forma de estatização do poder é abordada por Faria (1996) que questiona, no processo de formação do profissional enfermeiro, o que nos leva à submissão/acomodação e o que pode nos desvencilhar do discurso cristão e da subserviência à classe médica.

A enfermagem, a arte e a ética – uma construção de identidade numa visão individual e autônoma é o foco de alguns estudos que apontam para a enfermagem como ciência do cuidado ou para a reflexão ética sobre a mesma. Nesta vertente, considerações acerca da linguagem e do discurso para a compreensão da dimensão do cuidar no fazer do enfermeiro, apontam que é preciso redimensionar a linguagem como expressão do discurso, da compreensão dos sentidos e da revelação do Ser (CORRÊA; FERREIRA, 1997). Outros autores (FIGUEIREDO; MACHADO, 1996) questionam sobre a subjetividade e a humanidade presentes no cuidado de enfermagem, afirmando que o cuidado observado é desarmônico no que se refere à pretensão de ser arte, ciência e ideal. A identidade está polarizada entre a essência pretendida da profissão – o cuidar, e o cuidado realizado na prática da enfermagem.

Explorando o desvelamento da arte da enfermagem contida nas atividades dos enfermeiros, Caccavo (1997) realça as qualidades na vocação do ser da enfermagem e considera a arte vital quando associada à uma forte ideologia profissional. Estudo (BRÊTAS, 1997) que inter-relaciona o ser enfermeiro ao ser pessoa, retrata a importância do enfermeiro como cidadão e, fundamentalmente, como um agente de transformação social.

O descompasso entre o discurso e a prática de enfermagem em relação aos seus componentes éticos e suas práticas morais, é apontado por Lunardi (1995) que questiona através de que relações de poder a enfermeira se constrói como sujeito, considerando que nesta construção está implicada uma forma de poder que subjuga ou submete, sendo que as formas de submissão da subjetividade são cada vez mais importantes no mundo moderno. Propõe-se o entendimento do poder como relacional e produtor – exercício e estratégia, e uma ética que resgata a autonomia do sujeito, orientada pelo dever – reta intenção. Ainda em estudo de Lunardi (1997), apresenta-se a inter-relação sujeição/poder e formação disciplinar do enfermeiro, enfocando a necessidade de uma formação que o privilegie como um sujeito moral de suas ações, e apontando as contradições da formação técnica e da não competência política dos enfermeiros, concretizada no processo de acomodação às variadas situações de subjugo em sua prática.

A questão de gênero e a enfermagem – a condição da mulher no mundo como constituidora da identidade de mulher/enfermeira pode ser encontrada nos estudos que procuram compreender o status social e a crise atual de identidade da enfermagem relacionados às relações desiguais de gênero ao longo da história das mulheres.

A questão de gênero ao longo da história é a base de estudo (RODRIGUES, 1997) que retrata a questão da

imagem da enfermeira como mulher e como enfermeira e destaca os fatores primordiais envolvidos na imagem/papel da enfermeira em sua trajetória e história, assim como os estigmas enfrentados pela mulher. A história das mulheres é, também, estudada na inter-relação com a enfermagem, destacando os aspectos familiar e público do espaço feminino (PADILHA, NAZÁRIO; MOREIRA, 1997).

Num estudo específico de práticas e representações (NASCIMENTO, 1996), configuram-se a reprodução de estereótipos sexistas por professores de enfermagem. Recomenda-se que junto às questões de gênero, a análise da ideologia e fundamentos da enfermagem desde a sua origem requer o entendimento das bases materiais que dão suporte a tal situação, considerando necessário oferecer subsídios para a formação de uma consciência de gênero que mobilize para a eliminação de discriminações socialmente construídas.

A condição do gênero masculino na enfermagem também foi objeto de análise em estudos sobre a identidade nas relações de gênero a partir das representações masculinas no universo social e na enfermagem (PEREIRA, 1996, FRANCISCO FILHO; TASQUETI, 1998).

Na relação identidade e trabalho/força de trabalho da enfermagem encontramos os estudos que consideram a enfermagem como trabalho - uma prática social e histórica. Reconhecem que os trabalhos em saúde são complementares e procuraram o espaço institucional e social de cada um (ALMEIDA; ROCHA, 1997, LEOPARDI et al., 1999). Afirma-se que os instrumentos são os meios necessários para a organização tecnológica do trabalho sendo que os instrumentos próprios de cada profissão podem configurar sua identidade; assim, os instrumentos podem qualificar os agentes da enfermagem (LEOPARDI, 1999).

Referindo-se diretamente à questão de identidade, Miranda, Garcia e Sobral (1996) propõem-se estudar a formação da identidade profissional da enfermeira a partir de uma abordagem sócio-histórica, através da memória e de seus suportes, procurando a reconstrução compreensiva da interpretação dos significados dessa identidade.

CONSIDERAÇÕES

Apresenta-se, neste estudo, uma proposta de pesquisa que tem como eixos de análise vários recortes possíveis para a investigação da identidade do enfermeiro: o mito de origem da enfermagem moderna; o imaginário social coletivo; a construção do saber científico da enfermagem moderna; a formação da identidade profissional da enfermeira brasileira; a disciplina na enfermagem moderna e o poder disciplinar; as relações de poder e a incorporação dos aspectos sociais/religiosos no ideário da enfermeira; a sexualidade como eixo de instrução da enfermagem moderna. Por fim, afirma-se ser necessário descobrir a lógica de sustentação e permanência dessas questões, uma vez que as mesmas se mantêm ao longo dos tempos.

Nesta sucinta apresentação há de se reconhecer a dificuldade de articulação entre as dimensões objetivas e subjetivas do processo de construção da identidade do enfermeiro, devido à complexidade e à dimensão dialética do tema; além de considerar os limites das possíveis

Para compreender a identidade...

abordagens teórico-metodológicas, que ora privilegiam um ou outro elemento do processo, ou mesmo reconhecendo a impossibilidade de referências que abarquem categorias analíticas de tal complexidade e dinamicidade.

Observamos que o cotidiano do trabalho da enfermagem, possível abordagem para o estudo sobre identidade, é uma instância pouco explorada nos trabalhos de enfermagem em suas várias áreas de estudo, sendo que naqueles que abordam a questão identidade não encontramos nenhuma referência em especial.

O cotidiano está mergulhado em situações "que exibem uma diversidade e uma dinâmica próprias ainda não captadas pelos atuais estudos teóricos, buscando soluções para seus problemas em outras fontes que não apenas a do saber científico" (PEREIRA; BELLATO, 1997, p.127).

A Vida Cotidiana é abordada como "nosso inteiro sistema dinâmico das categorias da atividade e do pensamento cotidiano" (HELLER, 1970, p.x.i.). Esta autora busca enfatizar a posição do indivíduo (e da subjetividade humana) frente aos problemas concretos e a história humana, num diálogo entre indivíduo e história, atores coletivos e atores individuais. Para ela a vida cotidiana está no centro do acontecer histórico: "... é a verdadeira 'essência' da substância social" (1970, p.20). As grandes ações da história partem e retornam à vida cotidiana e tornam-se particulares e históricas justamente pelo seu efeito posterior na cotidianidade. O passado da humanidade é assimilado na cotidianidade da época, conscientemente ou não.

Consideramos que estudos que privilegiem o Cotidiano de Trabalho possam articular as dimensões objetivas e subjetivas do processo de construção do Trabalhador Enfermeiro.

Para isso, na perspectiva particular do estudo sobre identidade, é necessário cercar o objeto de estudo com uma base conceitual adequada, procurando, inicialmente, uma re-apropriação dos conceitos de cultura, identidade, trabalho e trabalho em enfermagem, inter-relacionados ao conceito de cotidiano, onde: cultura vem afirmar a relação dialética homem/homem/mundo em sua realidade subjetiva/objetiva, e trazer o aspecto conflitivo das relações dos homens assim como o seu potencial transformador; identidade é a conceitualização necessária, pois objeto específico do estudo; trabalho é o lócus de produção do homem; trabalho em enfermagem é a especificidade do trabalho em questão; e cotidiano se refere a esfera da vida humana onde se dão as escolhas dos homens. Na perspectiva de explicitação de um referencial teórico para a abordagem do processo de construção da identidade do enfermeiro, devemos buscar a inter-relação destes conceitos e o privilegiamento da dimensão cotidiana do pensamento e da ação, que expressam e elaboram tal identidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. P; ROCHA, S.M.M. (Orgs.). **O trabalho da enfermagem**. São Paulo: Cortez, 1997.

BORENSTEIN, M. S. O uso da história oral como uma possibilidade de reconstruir a história da enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v.7, n.1, p.58-70, jan./abr. 1998.

BRÊTAS, A. C. P. Ser enfermeiro: um exercício cidadão. **Acta Paul. Enf.**, São Paulo, v.10, n.3, set./dez. 1997.

CACCAVO, P. V. A arte da enfermagem: efêmera, graciosa e perene. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v.6, n.3, p.9-28, set./dez. 1997.

CADE, N. V. O autoconceito x a identidade social desejada do enfermeiro. **Rev. Bras. de Enferm.**, Brasília, v. 51, n.1, p.139-146, jan./mar. 1998.

CASTELL, R. A. Estrategias de poder y liderazgo para desarrollar el compromiso social de las enfermeras. **Revista Rol de Enfermería**, Espanha, n.239-240, p.27-31, jul./ago. 1998.

COLVERO, L. A. O significado do "ser enfermeiro" em ambulatório de saúde mental. **R. Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v.15, n.1/3, jan./dez. 1996.

CORRÊA, A. K; FERREIRA, N. M. L. A. O discurso e a linguagem no fazer do enfermeiro : uma possibilidade de reflexão. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 6, n. 3, p.271-290, set./dez. 1997.

ERDMANN, R. H; ERDMANN, A. L. O marketing e a enfermagem: a conquista de uma imagem encantadora do profissionalismo. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v.5, n.2, p.35-42, jul./dez. 1996.

FARIA, A. B; SOUZA, I. E. O. O mito de branco. **R. Enferm. UERJ**, Rio de janeiro, v. 3, n. 1, p. 43-48, maio 1995.

FARIA, A. B. A submissão na formação do enfermeiro: uma visão literária. **R. Enferm. UERJ**, Rio de janeiro, v.4, n.1, p.79-88, maio 1996.

FIGUEIREDO, N. M. A; MACHADO, W. C. A. A nudez do cliente: o (des) equilíbrio no cuidado de enfermagem. **R. Enferm. UERJ**, Rio de janeiro, v.4, n.2, p.143-152, dez. 1996.

FRANCISCO FILHO, J; TASQUETI, C. O homem na enfermagem : um pouco de sua história. **Revista Campineira de Enfermagem**, v.1, n.2, p.53-56, 1998.

GONÇALVES, A.M; SENA, R.R. Assistir/cuidar na enfermagem. **REME – Rev. Min. Enf.**, Belo Horizonte, v.2, n.1, p.2-8, jan./jun. 1998.

HELLER, A. **Sociología de La Vida Cotidiana**. Trad. J. F. Yvars y E. Pérez Nadal. 3. ed. Barcelona: Ediciones Peninsula, 1991.

HELLER, A. **O cotidiano e a História**. Trad. Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1970.

LEOPARDI, M. T; KIRCHHOF, A. L; CAPELLA, B. B; PIRES, D. P; FARIA, E. M; RAMOS, F. R. S et al. **Processo de trabalho em saúde: organização e subjetividade**. Florianópolis: Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UFSC/ Ed. Papa-Livros, 1999.

LEOPARDI, M. T. Os instrumentos de trabalho na saúde: razão e subjetividade. In: LEOPARDI, M.T et al. **Processo de trabalho em saúde: organização e subjetividade**. Florianópolis: Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UFSC/ Ed. Papa-Livros, 1999. p.71-81.

LOPES, M. J. M. Poder, interdependência e complementaridade no trabalho hospitalar : uma análise a partir da enfermagem.

- Rev. Bras. de Enferm.**, Brasília, v.50, n.3, p.381-390, jul./set. 1997.
- LUNARDI FILHO, W. D. Refletindo acerca do saber da enfermagem como um saber científico. **Texto Contexto Enf.**, Florianópolis, v.6, n.3, p.44-49, set./dez. 1997.
- LUNARDI, V. L. Ampliando a compreensão do conceito de autonomia. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v.6, n.3, p.304-313, set./dez. 1997.
- LUNARDI, V. L. Uma crítica da moral da obediência para a busca de uma moral autônoma da enfermeira. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.4, n.2, p.73-92, jul./dez. 1995.
- MACHADO, A. L. et al. Representações sociais em enfermagem: comentários sobre teses e dissertações. **Rev. Esc. Enf. USP**, v.31, n.3, p.486-97, dez. 1997.
- MADUDEIRA, V. S. F. O conceito "enfermagem" suas definições na ciência e no senso comum. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.2, n.2, p.45-58, jul./dez. 1993.
- MIRANDA, C. M. L; GARCIA, T. R; SOBRAL, V. R. S. Um estudo sobre a construção da identidade profissional da enfermeira. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v.4, n.1, maio 1996.
- NASCIMENTO, E.R. O mito da profissão feminina: estudo da reprodução de estereótipos sexistas por professoras de enfermagem. **Rev. Baiana Enf.**, Salvador, v.9, n.1, p.113-123, abr. 1996.
- NETTO, L.F.S.A. **O processo de construção de identidade do Enfermeiro no cotidiano de trabalho**. Cuiabá, 2000. Dissertação (Mestrado em Saúde e Ambiente) - Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2000.
- PADILHA, M.I.C.S; NAZÁRIO, N.O; MOREIRA, M.C. A compreensão do ideário da enfermagem para a transformação da prática profissional. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v.50, n.3, p.307-322, jul./set. 1997.
- PADILHA, M.I.C.S. A mulher/enfermeira nos âmbitos doméstico-familiar e público: uma abordagem teórico-contextual. **R. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v.15, n1/2, p.5-12, jan./dez. 1994.
- PEREIRA, Á. A representação gênero masculino na enfermagem. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v.4, n.2, p.211-219, dez. 1996.
- PEREIRA, W.R; BELLATO, R. A crise de paradigmas e a enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v.6, n.3, p. 95-112, set./dez. 1997.
- RODRIGUES, M.S.P. De fada e feiticeira à sua imagem atual: A mulher enfermeira: cuidadora, gerente, pesquisadora. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v.6, n.1, p.104-117, jan./abr. 1997.
- SANNA, M.C; SECAF, V. A imagem da enfermeira e da profissão na imprensa escrita. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v.4, n.2, p.170-182, dez. 1996.
- SECAF, V; RODRIGUES, A.R.F. Enfermeiros que deixam de exercer a enfermagem: porque? **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.6, n.2, p.5-11, abril 1998.
- SILVA, E.V.A; KIRSCHBAUM, D.I.R. Motivação na escolha da enfermagem como profissão. **Revista Campineira de Enfermagem**, v.1, n.2, p. 61-68, 1998.
- SORDI, M.R.L; BAGNATO, M.H.S. Subsídios para uma formação profissional crítico-reflexiva na área da saúde: o desafio da virada do século. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.6, n.2, p.83-88, abril 1998.
- SOUZA, M.J; MONTEIRO, R. A enfermagem: na percepção dos profissionais de uma instituição para pessoas portadoras de deficiência mental. **Revista Alternativa de Enfermagem.**, ano I, n.10, jan. 1998.
- TRENTINI, M; DIAS, L.P.M. Conflitos na construção do conhecimento na enfermagem : uma controvérsia persistente. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v.6, n.3, p.177-192, set./dez. 1997.
- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Escola de Enfermagem. Serviço de Biblioteca e Documentação. **Sumário de periódicos em enfermagem**. v. 6, n.12, dez 1995; v.7, n.3-9, 1996; v.8, n.9/10,12, 1997; v.9, n.1-11, 1998.
- VIETTA, E.P; UEHARA, M; NETTO, K.A.S. Depoimentos de enfermeiras hospitalares da década de 80 : subsídios para a compreensão da enfermagem atual. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.6, n.3, p.107-116, jul. 1998.